

# MATÉRIAS





Ná 33 anos o Grupo Formosura desenvolve teatro de bonecos em Fortaleza e coleciona prêmios

[+] ESPECIAL

RASTRO DE CENAS



## A VIDA PELA MÃOS

COM PAPEL MACHÊ E MATERIAL RECICLADO TEMSE O ELENCO DO ESPETÁCULO. FOI INVESTIGANDO O TEATRO DE BONECOS QUE O GRUPO FORMOSURA ENCONTROU SUA LINGUAGEM NA CENA CEARENSE

AMANDA QUEIRÓS — DA REDAÇÃO

Sem mãos não há vida. Sem vida não há teatro. Sem teatro não há mãos. Sem mãos não há bonecos. É no relação entre essas dimensões essenciais que se constitui o universo mágico do teatro de marionetas. Há 33 anos, uma série de artistas cearenses se dedica a criar e montar bonecos. O casal Graça Freitas e Chico Alves foi um dos que embarcou na causa. Em 1983, os dois formaram o Grupo Formosura de Teatro, que até hoje mantém a presença bonecos e mãos em cena.

"O boneco é apertadinho. Ele tem uma força de comunicação que o teatro de ator, por si só, não dá conta porque ele tem que ser naturalizado, estabelecer uma outra realidade e, mesmo assim, faz com que as pessoas se comuniquem com ele em pé de igualdade", afirma Graça. Aos 53 anos, ela toca o grupo pra frente em atividades que se dividem entre a montagem de espetáculos, ensaios e programas de formação para a comunidade.

O trabalho educador da Formo-

sura passa pelas mãos do grupo. Graça e Chico formam o Grupo Independente de Teatro Amador (Gita), que está orientado pela proposta de vincular a criação a movimentos sociais. A criação de um grupo próprio partiu do desejo do casal em se profissionalizar na atividade teatral. A indelicade e a praticidade dos bonecos se mostram ideais para a conquista do mercado de trabalho. De início, o grupo se apresentava em escolas, bares e, principalmente, festas infantis. Nas três de semana, chegava a armar o cenário de duas salas por noite por conta da demanda. Logo faz com que a casa se afastasse

de Gita. No entanto, a herança conquistada ali se manifestaria no fim dos anos 80 com a criação de uma ONG para a montagem de Os Inúteis de Ceará. Nessa época era que quis se inspirar. Além de ter um de valorização indígena, o espetáculo percorreu o Interior do Estado em um trabalho de identificação dessa cultura para os próprios índios.

"A peça nos trouxe de volta essa necessidade de dizer com a arte, de utilizar o teatro para desenvolver de maneira digna a história a essas pessoas. Foi quando percebemos que a arte, ao mesmo tempo que é antropológico e praxer analítico,

é também educador", aponta Graça. O espetáculo seguinte seguiria na mesma linha. Fazer utilizar bonecos para discutir o modelo de educação vigente nas escolas do Estado. Nessa parceria com a Unicel, a peça rodou por toda sorte de lugar. Só em Sobral foram há apresentações. "Era tão popular que a gente brincava que conseguia eleger a peça como deputado federal", ri a diretora.

O revê do grupo veio em 1995. Nesse ano, Chico morreu e deixou o teatro como legado para a esposa e as filhas adolescentes, Marina e Maria Vitória. Como não podia deixar as marionetas, Graça se tornou

para todas as apresentações. O resultado foi a conquista de dois novos integrantes para o grupo. Quando não se mostram como atores, cada um deles faz a luz ou em responsável pelo som. Nessa época surgiu também a parceria com a dramaturga Ângela Lins, que passou a adaptar e escrever textos para o grupo.

A busca educadora do Formosura fez com que ele marcasse presença em instituições, movimentos, escolas e comunidades de periferia. O projeto mais recente foi o Cordão de Manufatura, agraciado em 2008 com o Prêmio Myriam Motta de Teatro, concedido pela Fundação Nacional de Arte (Funarte). Note, o grupo levou 300 horas de cursos de construção e manipulação de bonecos para os jovens de José Walter, bairro do complexo de massa Pedro Bessa Rica (1980-1993), nome fundamental na história dos bonecos no Ceará.

Atualmente, o grupo está sem sede. Após anos atuando no prédio do Sindicato dos Empregados do Estado do Ceará, ele teve de se retirar por conta da desapropriação do prédio para a construção de Mossoró. Os trabalhos passaram para um quarto da casa de Graça que, adaptado por tantos bonecos, ficou pequeno. "Quando a gente vê, tá quase acabando no rodízio", afirma o músico Cezar Elias, 23 anos, integrante do grupo.

Recentemente, o Formosura venceu um edital. O recurso vai financiar os custos da nova sede. Graça pretende utilizar o espaço para potencializar a socialização dos atores e proporcionar cursos de formação. "Sempre que existe um debate em relação a essa linguagem e às técnicas de manipulação, essa herança não está sendo valorizada e tá aí uma necessidade forte de diálogo do movimento", afirma ela.

### EM FALA

#### NOVA MONTAGEM

O espetáculo mais recente do grupo foi Os Inúteis de Ceará (gráfico), montado em 2008. A peça mistura a manipulação direta de bonecos com a presença de atores em cena. De acordo com o integrante, Don Dalcídio ainda está em período de maturação. Mesmo assim, Graça já pensa na próxima montagem: uma adaptação de O Mito do Homem, de escritor francês Victor Segalen, a partir do texto em inglês desenvolvido por Gilbert Viera.

#### AGUÇADO

Quando o Grupo Formosura venceu o prêmio Augusto Buarque de Mendonça em espaço instalado de Casa dos Buarques no Bairro de Fátima. De 1985 a 1990, o espaço foi um centro importante de formação, capacitação e apresentação de espetáculos. A casa levava o nome de Instituto de Estudos de Teatro. Hoje, o espaço é ocupado por outros grupos e a casa dos Buarques é um espaço de formação de bonecos de teatro marionetas.





SOLO DE Clarice, montagem do Grupo Formosura abre a mostra competitiva amanhã, no Sesc Emiliano Queiroz.

**FESTIVAL ] O I Festival de Monólogos - Teatro e Dança** começa hoje, com a exibição do espetáculo de abertura *Flor de Obsessão*, de Ricardo Guilherme. Amanhã, *Solo de Clarice* dá início à mostra competitiva. Encenado pela atriz Maria Vitória, a montagem do grupo Formosura combina o texto de Clarice Lispector à linguagem de bonecos

Felipe Gurgel  
da Redação

Por trás do esforço individual, a história parece simples. O monólogo teatral é a peça de um ator só. A apurância camufla as dificuldades da montagem do espetáculo. "As vezes, você tem espetáculos que colocam 20, 30 pessoas no palco, e a produção não é nada. É equivocada pensar que montar uma peça com uma só pessoa é menos trabalhosa. Você tem de pagar um texto interessante, estudar aquilo", pontua Francine Campos, diretora da Companhia Palmas Produções Artísticas. Ao lado do Serviço Social do Comércio do Ceará (Sesc-CE), a companhia promove de hoje a domingo, 22, o I Festival de Monólogos - Teatro e Dança / Solos Nordestinos. A sequência de espetáculos acontece no Teatro Sesc Emiliano Queiroz, Centro de Fortaleza. Hoje, às 19h, o teatralógico cearense Ricardo Guilherme abre o festival com a exibição de *Flor de Obsessão*, interpretado e escrito pela própria. Outros monólogos - entre produções de Fortaleza, Recife (PE) e interior cearense - concorrem na mostra competitiva.

No próximo domingo, 22, Fábio Vidi (RA) encerra a programação com a exibição do monólogo *Seu Rovim*. Na ocasião, haverá a entrega de troféus aos quatro melhores trabalhos - um escolhido por júri popular, o restante pelo júri composto pelo produtora Rejane Reinaldo, o teatrólogo Ricardo Guilherme e a atriz Ana Cristina Vianna. Segundo Francine - à frente da companhia que há sete anos pesquisa e adapta a obra do poeta espanhol Federico Garcia Lorca, a curadoria do evento permitiu a realização dos trabalhos com várias possibilidades. Não delimitou-se uma linguagem. Há o gítnete. "Não se esperava que fosse tão suscitado, só isso em agêfn. Quando pensamos em teatro e

#### PROGRAMAÇÃO

##### HOJE

19h - Abertura com o espetáculo "Flor de Obsessão", com Ricardo Guilherme - Associação de Teatro Radicais - Fortaleza (CE)

##### AMANHÃ

19h - Mostra Competitiva: "Solo de Clarice", com o Grupo Formosura de Teatro - Fortaleza (CE)

##### QUARTA - 19 DE JANEIRO

19h - Mostra Competitiva: "A Saga de uma certa Bibiana", com a Ilar Companhia de Teatro - Fortaleza (CE)

##### QUINTA - 19 DE JANEIRO

19h - Mostra Competitiva: "Fú Fu", com Tábulo Humano de Pesquisas Teatrais - Fortaleza (CE)  
20h - Projeto Entremeios  
20h30 - Mostra Competitiva: "Simplicidade de Amor", com a Companhia de Teatro Itaú Itierá - Moradi Nova (CE)

Lorca é nossa constituição divina. Mas não buscamos espetáculos que fivocem a ver com essa linguagem", conta.

Amanhã, a mostra competitiva começa com a exibição de Solo de Clarice no palco. Cria do grupo Formosura de Teatro, desde 2003 o espetáculo roda o circuito teatral cearense. O texto é uma compilação de fragmentos da obra da escritora Clarice Lispector. De um lado, a experimentação da linguagem entre bonecos e ator. Do outro, o texto complexo de Clarice. A concepção final e direção são de Graça Freitas. Em cena, a atriz Maria Vitória, 20. "A gente temo interpretar Clarice a partir de uma visão nossa, do teatro, da dança. Não temos a intenção de devocá-la. O texto é feito a partir de poesias em prosa que retratamos do *Agua Viva* e do *Descoberta do Mundo*", revela a atriz.

A ator e boneco em cena, sob uma visão madura. A montagem se

##### SEXTA - 20 DE JANEIRO

19h - Mostra Competitiva: "Uma Flor de Dama", com o Grupo Parque de Teatro - Aquitaz (CE)  
20h - Projeto Entremeios  
20h30 - Mostra Competitiva: "Roxas de Sarral", com o Grupo Fortitica do Copo - Fortaleza (CE)

##### SÁBADO - 21 DE JANEIRO

19h - Mostra Competitiva: "Dança do Sorho", com Jane Azeredo - Fortaleza (CE)  
20h - Projeto Entremeios  
20h30 - Mostra Competitiva: "Demônios Tópicos", com o Grupo Filhos de Teatro Recife (PE)

##### DOMINGO - 22 DE JANEIRO

19h - Encerramento com o espetáculo "Seu Rovim", com Fábio Vidi - Salvador (BA)  
20h - Entrega de troféus aos quatro melhores trabalhos

petáculo é voltado ao público adulto, apesar da abordagem. "Queremos passar a visão de que o boneco é feito só para a crítica. Afinal, todo mundo se descabelava para entender Clarice Lispector. Nós do grupo inclusive, os próprios adultos. É uma boneca de manipulação direta, com as mãos perais. Metade humana, metade boneca. O limbo das vezes é o mesmo, mas o estado de espírito é outro. Isso provoca uma relação de conflito da personagem", explica Vitória.

#### SERVIÇO

Festival de Monólogos - Teatro e Dança / Solos Nordestinos - De hoje a 22 de janeiro, a partir das 19h, no Teatro Sesc Emiliano Queiroz (Av. Duque de Caxias, 1791 - Centro). Abertura: exibição do espetáculo "Flor de Obsessão", de Ricardo Guilherme. Encerramento: avaliação do espetáculo "Seu Rovim", de Fábio Vidi (BA).

Não é só música de sucesso que vira moda no verão.

Promoção Garota Verão Jangadeiro FM. Seus primeiros passos no mundo da moda.

Chegou o verão. Se você tem mais de 13 anos e quer aproveitá-lo ao máximo, não perca a **Promoção Garota Verão Jangadeiro FM**. Para participar, basta entregar no Elly, na Rua Tibúrcio Cavalcante, 1510, uma foto de rosto, outro de corpo inteiro (não precisa ser profissional) e preencher a ficha de inscrição até o dia 19 de janeiro. A garota vencedora fará parte do casting de modelos da Elite Fortaleza. Uma promoção que vai sintetizar você com o mundo da moda.

Maiores informações: 3268.2045.

Patrocínio:

Após:

Realização:



GRUPO FORMOSURA

# Teatro leva alegria para o terminal do Papicu



"A Bruxa Catifunda" esteve ontem no terminal do Papicu. Ela quis destruir o meio ambiente e até os ônibus do local, mas o povo não deixou e com a ajuda do menino Quinzinho, a natureza foi salva. Esta foi a peça que mobilizou os passageiros do terminal. O espetáculo fez parte do III Festival de Teatro de Fortaleza

**F**inal de expediente. No terminal de ônibus do Papicu, um vai-e-vem de pernas incessante. Algumas caras carrancudas, estressadas. Outras mais relaxadas, neste caso, de quem já está dentro dos coletivos, sinal que em breve estariam no lar doce lar. Mas ontem, muitos franzidos na testa, que indicavam a impaciência na espera pelo ônibus, desapareceram quando os bonecos do grupo teatral Formosura apontaram dentro do terminal. Era mais uma peça do III Festival de Teatro de Fortaleza.

O espetáculo "A bruxa Catifunda" cativou. Acabou arrastando muita gente das filas das linhas Paranjana e Grande Circular para a frente do tablado improvisado. "É muito diferente. Nunca tinha visto teatro dentro de terminal. Vai ter sempre, é?", questionou o estudante Márcio da Costa e Silva, 12, que esperava o transporte para voltar para casa no Montese.

A diretora da peça, Graça Freitas, também falou sobre o teatro estar no meio do povo somente



FOTOS: FELIPE ABUD

Os bonecos chamaram a atenção da população que passou pelo terminal

eventualmente. "Realmente isso eu acho ruim, se fosse mensal, por exemplo, aí sim seria uma grande coisa", opinou a diretora. Independente da periodicidade, o que se constatou no terminal é que o povo gosta de participar e muitos vêem no teatro uma forma de relaxamento e até como válvula de escape para o mau humor e o cansaço do dia-a-dia.

"Não se pode fazer idéia do quanto isso me trouxe alegria. Tava aqui pensando no meu desemprego, com dor de cabeça de tanto problema e de repente me peguei sorrindo", disse o pedreiro Francisco Chagas Ferreira, 40. O pedreiro esteve atento à peça, que tratava da preservação do meio ambiente, encenada por três atores que

manejavam os bonecos.

Para garantir a atenção dos passageiros a bruxa Catifunda convidou todos a destruírem a natureza. O "não!" foi unânime. Esse era o mote da peça, a bruxinha atijando a platéia a dizimar o meio ambiente e o garotinho, Quinzinho, vendedor de pirulito, defendendo o verde.

O grupo Formosura realiza peças há 18 anos. Atualmente trabalha com o projeto "Cordão de Mamulengo", que reúne 30 adolescentes, entre 16 e 21 anos, filhos de presidiários. "São esses meninos que estamos começando a colocar dentro do Formosura. Eles aprendem a confeccionar e manipular os bonecos", disse a diretora.

## SERVIÇO

● III Festival de Teatro de Fortaleza será realizado até 12 de julho. Ingressos para os espetáculos nos teatros: 1 quilo de alimento não-perecível. Informações: 254.1955.

## Fantasia de singela formosura



O QUIXOTE DO FORMOSURA: atores e bonecos contam a saga de Cervantes em forma de cordel (Foto: DIVULGAÇÃO)

*A estética popular do grupo Formosura, mesclando teatro de bonecos, cordel, literatura e atores, toma o Teatro José de Alencar, na noite de hoje, com a montagem de “As Aventuras de Dom Quixote”*

A estrada é plena de aventuras para o grupo Formosura. Tal o mítico personagem de Miguel de Cervantes, a companhia cearense mantém uma rotina bastante dinâmica, e sonhadora, em nome da sua arte, mesclando as linguagens do teatro convencional e a do teatro de bonecos, que nos foi herdada através de mestres como o velho Boca Rica. Prestes a iniciar um novo projeto de difusão cultural, o grupo incorpora “As Aventuras de Dom Quixote”, em adaptação do texto original do início do século XVII para a linguagem do cordel, feita por Klévisson Viana, e dramática, pela abordagem onírica desenvolvida por Ângela Linhares.

“Todos os símbolos quixotescos são mantidos, assim como sua ação, mesmo que entrelaçada com novas situações dramáticas, exercidas pelos atores. Há uma interação entre boneco e ator, que reflete a ação feita pelo boneco. O texto do Cervantes repercute, através da Ângela, em suas entrelinhas. Tudo contado pela linguagem das rimas, como se por um menestrel, um cantador, e por outros elementos comuns aos folguedos que fazem parte da nossa realidade atual. Mantemos assim a fidelidade ao jogo de fantasia e imaginação do texto de Cervantes”, criva a diretora Graça Freitas, remanescente da formação original do grupo, há mais de 20 anos.

Assim, a saga utópica do “cavaleiro de triste figura” ganha mais encantamento, a formosura prometida pelo grupo desde sua denominação. Os atores Marina Alves, Maria Vitória e Leonardo Costa e os músicos Caio Dias (violão), Rami Freitas (percussão), Daniel Escudeiro (violão) e Alysson Aragão (violão e flauta) entrelaçam corpo, fantasia, bonecos, flamenco e dança em cena. Montado pela primeira vez em

julho do ano passado, com recursos do Prêmio Funarte do ano anterior, o espetáculo estreou no Teatro Sesc Emiliano Queiroz, chegando depois ao Festival de Teatro de Fortaleza, Mostra Sesc Cariri, Festival dos Inhamuns e Mostra do Dia Internacional do Teatro.

### **Trajetória do grupo**

O Formosura nasceu em 85, como derivação do Grupo Independente de Teatro Amador (Grita), em que os atores e diretores Graça Freitas e Chico Alves buscavam concretizar o sonho de viver de teatro no Ceará, entre gente como Osvald Barroso, Rejane Reinaldo, Neusa Gonçalves, Teta Maia, Omar Rocha, Joana Borges e Elza Ferreira. Chico Alves faleceu em 95, pouco antes de Graça dar continuidade à sua formação, no Colégio de Direção Teatral do Instituto Dragão do Mar.

“Vimos que o boneco tinha uma produção mais leve, e o agregamos com a experiência engajada do Grita”. Daí vieram montagens como: “Os índios no Ceará” (1986, texto do sociólogo José Cordeiro), “Coragem de ser índio” (1987, texto de Graça Freitas), “Sonho de Fubica” (1988), “Fiapo” (1990, texto de Ângela Linhares), “A turma da geral sou eu” (1996, texto de Ângela Linhares), “O Romance do Pavão Misterioso” (2004, cordel e adaptação dramaturgica de Ângela Linhares).

O Formosura também se transformou em uma associação e passou a desenvolver oficinas de formação com jovens, filhos de mulheres presidiárias, através de uma parceria com o programa Comunidade Solidária, do governo federal. “Este ano ganhamos o edital da Funarte, prêmio Mirian Muniz, pelo projeto Cordão de Mamulengo, e vamos realizar cursos e espetáculos em uma escola itinerante numa carroça-palco, nossa carroça brincante, como chamamos nossa kombi”, informa Graça. A previsão é de começar, já em novembro, no Centro Social Urbano Adauto Bezerra, do José Walter, mesmo bairro onde vivia o mestre bonequeiro Pedro Boca Rica. “Depois, ainda este ano, vamos nos deslocando por outros bairros até parar no Centro da cidade”. O sonho continua.

### **Serviço:**

‘As aventuras de Dom Quixote’. Espetáculo do grupo Formosura de Teatro. Hoje, 20h, no Theatro José de Alencar. Ingressos: 10,00 e R\$ 5,00 (meia). Informações: 3101-2568.

**HENRIQUE NUNES**

Repórter

## Festa para bonecos e 'bonequeiros'

Em comemoração ao Dia Nacional do Teatro de Bonecos, 27 de abril, a Associação Brasileira de Teatro de Bonecos - sessão Ceará (ABTB- CE) preparou uma vasta programação gratuita para o público cearense. Cerca de oito grupos se apresentam no Dragão do Mar, no 'Abril com bonecos'.

Hoje, às 19h, no palco sob a passarela, o público assiste ao 'Varieté' - um espetáculo de variedades, onde se apresentam quatro grupos que farão números de teatro de bonecos com as mais variadas técnicas de manipulação. As performances serão realizadas pela Cia. Epidemia, Grupo Formosura de Teatro, Grupo Anima e Cia. Algodão Doce.

De acordo com a presidente da ABTB-CE e atriz do grupo Formosura, Maria Vitória, os espetáculos de sábado e domingo serão voltados para o público infantil. Às 17h, de amanhã, a trupe do Circo Tupiniquim apresenta 'As estripulias do Macaco Simão'.

Antes da apresentação do dia 27, a cargo do Grupo Brincoleiros, acontecerá um cortejo de bonecos gigantes de vários grupos e bonequeiros de Fortaleza, que terá concentração na praça Almirante Saldanha, e seguirá até o espaço Rogaciano Leite, onde acontecerá o espetáculo 'O Intrépido Anãmiri', às 17h. O evento também contará com a montagem 'Caixa mágica de bonecos' da Cia. Epidemia de Teatro.

### TJA

Segundo Maria Vitória, desde 2006, a ABTB promove eventos em comemoração ao dia 27, mas este ano é a primeira vez que ela ocorre no Dragão do Mar. 'Sempre fazíamos no Theatro José de Alencar. Esse ano, apresentaremos vários espetáculos oriundos do projeto Cordão de Mamulengo, do Grupo Formosura, no dia 27, no TJA, em paralelo com a programação Abril de Bonecos no Dragão', informa.

### Mais informações:

*Abril de Bonecos, no Dragão do Mar, no palco sob a passarela, hoje, às 19h. Sábado e domingo, às 17h. (3488.8600). No TJA, a programação acontece no domingo, às 16h. Grátis. (3101.2596).*

### Fantoches à venda/Eventos

Palhaços, mágicos, brinquedos educativos  
tel:(11) 2746-3550

### GALERIA



O grupo Formosura se apresenta hoje (Foto: Divulgação)

.....

- (6/11/2008) - Filmes
- (6/11/2008) - Hoje na TV
- (6/11/2008) - Humor
- (6/11/2008) - Lançamento
- (6/11/2008) - Novelas
- (6/11/2008) - Show
- (6/11/2008) - Sonho de regueiros
- (6/11/2008) - Vermelho e branco

06 de Novembro de 2008

### Nilmariz Geradores

13 a 125 Kva (Super silenciados) Projetos Especiais



CONCERTO

# Ópera popular

**○ A história do nascimento de Jesus ganha os palcos cearenses em três montagens de "Baile do Menino Deus - uma brincadeira de Natal"**

O espetáculo reúne música de concerto, teatro, canto coral e elementos típicos da cultura nordestina, sob a condução da Orquestra Eleazar de Carvalho (Orcec). Tudo para contar a história do Natal. "Baile do Menino Deus - uma brincadeira de Natal" tem as características de uma ópera popular. O público cearense poderá assistir ao espetáculo hoje hoje, às 19h, no Theatro José de Alencar, e sábado e domingo, na Praça Verde do Centro Dragão do Mar.

O "Baile do Menino Deus" conta a trajetória do personagem Mateus na busca da casa onde nascerá um menino. Acompanhado de crianças, ele pretende celebrar uma festa em louvor a este nascimento.

No entanto, após encontrar a casa procurada, o grupo nota que o local está fechado. Uma série de brincadeiras se sucede, até que as portas se abrem e a festa pode finalmente começar. O espetáculo é inspirado em manifestações da cultura popular do Nordeste, como o Auto de Reisado, Lapinha, Bumba-Meu-Boi,



**○ ELEAZAR DE CARVALHO: orquestra de câmara promove espetáculo natalino montado há 25 anos** FOTO: GUSTAVO PELLIZZON

Guerreiro e Cavalinho Marinho.

A trilha sonora é formada por música de concerto, coro adulto e infantil, além de solistas. O baile remete ao rico imaginário brasileiro, um representativo exemplo de força da dramaturgia nacional. Desde sua estréia, o "Baile do Menino Deus" teve sua trilha lançada pelo selo Eldorado, virou livro lançado pelas Edições Bagaço e, em seguida, editado pelo Programa Nacional Biblioteca Escola, com 450 mil exemplares dis-

tribuídos em instituições públicas de ensino.

O Baile também ganhou versão para a televisão, com o título "Brincadeira de Mateus", além de incontáveis versões montadas por grupos de teatro em todo o país.

## Concerto solidário

A apresentação no Theatro José de Alencar faz parte do programa Concerto Solidário, que a Eleazar de Carvalho executa dentro do

calendário do Circuito Cearense da Música de Concerto. A renda da apresentação no TJA será revertida ao Instituto Stela Naspolini. O "Baile do Menino Deus" foi escrito pelos cearenses Ronaldo Correia de Brito e Francisco Assis Lima, com música do potiguar Antônio Madureira. O espetáculo nasceu como Auto de Natal. E estreou em 1983, em Recife. Mas sua grandeza o fez viajar para diversos locais do Brasil e ser encenado em diferentes épocas do ano.

Para as apresentações da peça em Fortaleza, a Orquestra de Câmara Eleazar de Carvalho convidou o Grupo Formosura de Teatro e o grupo coral Um Canto em Cada Canto.

A direção musical é do maestro Márcio Landi, regente titular da Orcec, enquanto a direção cênica está a cargo de Orílange Leal. A Orquestra é apoiada pelo Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria da Cultura, sendo o Circuito Cearense da Música de Concerto financiado pelo Fundo Estadual de Cultura. Nestas edições, conta ainda com o apoio do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. ■

## ○ Mais informações:

"Baile do Menino Deus - uma brincadeira de Natal", hoje, às 19h, no Theatro José de Alencar. Ingresso: R\$ 6,00 (inteira) e R\$ 3,00 (meia). Sábado e domingo, às 19h, na Praça Verde do Dragão do Mar, com acesso gratuito. Informações: (85) 3252-3378.







# DESTAQUE DO ANO

GRUPO FORMOSURA

DESTAQUE DO ANO DE 1991

NA CATEGORIA TEATRO DE BOMECOS

POR ATIVIDADES DO ANO



FORTALEZA

CEARÁ



# DESTAQUE DO ANO

*Marina Alves*

DESTAQUE DO ANO DE 2001

NA CATEGORIA *Atriz Coadjuvante*

POR *Aiuaba*



FORTALEZA

CEARÁ

## Espectáculo conta a história de Aiuaba no Dragão do Mar

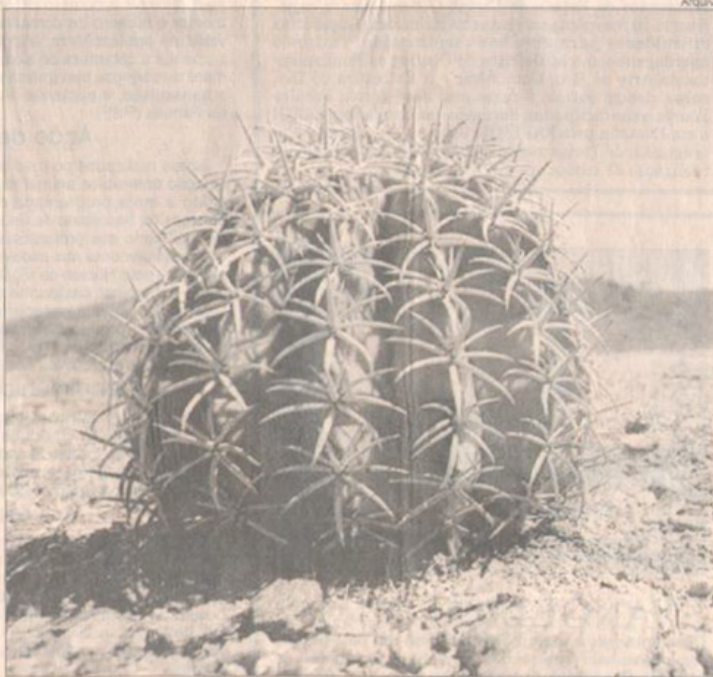
Quem gosta de teatro não pode perder o espetáculo **Aiuaba**, montagem do grupo Formosura. A peça conta a saga de três mulheres que resgatam, através de uma história de amor, a fundação da cidade de Aiuaba, no sertão do Ceará.

O texto dramático é temperado por adultério, ciúme, paixões, contrapondo tradição e modernidade. A peça fica em cartaz em curta temporada, neste sábado e domingo, dias 29 e 30 de setembro, no Teatro do Centro Dragão do Mar, às 20 horas. Os ingressos podem ser adquiridos a R\$12,00 e R\$6,00 (meia-entrada).

O espetáculo Aiuaba foi fruto da pesquisa realizada por Ângela Andrade, no período em que estava escrevendo sua tese de doutorado. "Em nossas andanças, ouvimos a história de uma cidade que se cantava pela boca dos indígenas, descendentes das tribos da região dos Inhamuns, coração do sertão cearense", afirma.

O roteiro provoca o espectador à reflexão sobre a colonização do sertão nordestino. As falas refletem a saga de três gerações de mulheres que findaram por devolver ao povo a posse das terras, que hoje constitui a cidade de Aiuaba.

A palavra indígena Aiuaba significa água boa e está localizada a 470 km de Fortaleza. A cidade situa-se na última reserva de caatinga



A cidade de Aiuaba situa-se na última reserva de caatinga arbórea do País, a 470km de Fortaleza

arbórea do País. Esse fator é determinante para o contexto dramático e para a concepção cenográfica do espetáculo teatral.

O cenário reflete o clima de seca, o sol ardente e o local onde as avoantes que mi-

gram de lugares distantes do planeta se encontram.

É nesse cenário e no momento em que as avoantes se encontram que Joana do Ó, protagonista da história, começa a relatar a sua história, que se intercrucza com a

fundação da cidade. Ela passa a conversar com o vaqueiro que repassa todo o seu histórico familiar.

"É um teatro dentro do teatro", afirma Graça Freitas referindo-se ao recurso teatral. "A história não se rá

narrada, mas dramatizada", diz. A personagem vê a história representada e não narrada.

**ROTEIRO** - O início da saga acontece quando um padre, grande proprietário de terras, tem um caso de amor com uma índia. Desse relacionamento, nasce uma menina, com características indígenas. Para esconder o caso de amor, e livrar-se de um escândalo, o padre coloca a menina para estudar em um colégio interno e a encaminha para a casa de um nobre fazendeiro, pelo qual era tratada como uma filha.

Na fazenda, um professor contratado para ensinar as filhas do fazendeiro, cai nas graças do patrão que o oferece uma das filhas para se casar.

O professor escolhe a índia. Do casamento, nasce Joana do Ó, única herdeira das terras de seu avô, que faz questão de devolver as terras que, na realidade, pertenciam aos índios. A história de Joana acontece paralela à da fundação da cidade.

**EQUIPE** - O texto é de Ângela Linhares; direção de Graça Freitas. O elenco é composto por Willian Mendonça, Maria Mariana, Aldo Anízio, Deysa de Moraes, Danilo Barros, Maria Vitória, Valéria Alves e Jorge Luís Vianna. Música baseada em ritmos indígenas com autoria de Ângela Linhares e do Edson Paixão (Dedé).



# Prêmio é incentivo

**Grupos cearenses já pensam em usar dinheiro do prêmio para investir em novos projetos**

O Prêmio Estímulo aos Grupos de Teatro e Dança do Nordeste 96 pegou todos os premiados de surpresa. A bailarina Dora Andrade, coordenadora da Edisca, ainda está comemorando o fato e não definiu exatamente o que fazer com o dinheiro. "Não deu tempo para planejar nada ainda, mas provavelmente ele vai para o Fundo Administrativo e será utilizado à medida que as dificuldades venham aparecendo", explica.

A Edisca se popularizou pelo sucesso do balé *Jaxgrraxo*, espetáculo que está em cartaz há mais de um ano e conquistou aplausos do público e crítica não só em Fortaleza. Atualmente, atende a 258 crianças e adolescentes entre seis e 18 anos da periferia e suas famílias. Além das aulas de balé, a escola oferece cursos de profissionalização e atendimento médico-odontológico preventivo.

**Oswald Barroso já sabe o que fazer com o dinheiro do prêmio. Vai investir na montagem do próximo espetáculo**

Já para o Circo Tupiniquim, que trabalha com teatro de bonecos, o dinheiro vai ajudar principalmente na estruturação da oficina e na divulgação dos espetáculos. Para Omar Rocha, um dos integrantes, o prêmio veio "bem a calhar" e vai ser investido em equipamento, maquinaria, material para a confecção de bonecos e em qualificação do pessoal. O Circo tem 11 anos de existência.

O diretor da Companhia de Brincantes Boca Rica, Oswald Barroso, já sabe o que fazer com o dinheiro do prêmio. Vai investir na montagem do próximo espetáculo que deve estreiar em junho ou julho. Trata-se de uma recriação da expressão dramática das romarias. "O ideal seria comprar um veículo onde coubesse todos os integrantes porque viajamos muito, mas como não dá...", diz.

Já o Grupo Formosura está terminando de atualizar sua documentação para receber o prêmio. Enquanto finaliza os últimos preparativos, Graça Freitas, representante do grupo, vai pensando no que fazer. "O nosso sonho sempre foi montar uma grande oficina-escola para repassar nossos conhecimentos com mamulengos, mas quem decide é o grupo", diz.



*Grupo Formosura e Circo Tupiniquim (em baixo), dois dos premiados da Funarte: projetos incluem oficinas e novos espetáculos*



## OS VENCEDORES

<b>Ceará</b>	<b>Maranhão</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Edisca</li> <li>■ Companhia de Brincantes Boca Rica</li> <li>■ Grupo Formosura</li> <li>■ Circo Tupiniquim</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Coesaro</li> <li>■ Teatro Experimental</li> <li>■ Grupo Independente de Teatro Anador</li> </ul>
<b>Bahia</b>	<b>Piauí</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Bando de Teatro Oludum</li> <li>■ Companhia de Dança Jorge Silva</li> <li>■ Grupo Tran-Chan</li> <li>■ Grupo Via Magia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Grupo Harém de Teatro</li> <li>■ Grupo TEU</li> </ul>
<b>Pernambuco</b>	<b>Paraná</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Companhia de Teatro Seraphim</li> <li>■ Cas do Corpo</li> <li>■ Cia dos Homens</li> <li>■ Mamulengô Sô-Riso</li> <li>■ Dramant's</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Píofin</li> <li>■ Quem Tem Boca é Pra Gritar</li> </ul>
	<b>Rio Grande do Norte</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Alegria, Alegria</li> <li>■ Corpo Vivo</li> </ul>
	<b>Sergipe</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Imbuça</li> <li>■ Danç'art</li> </ul>

# De Cara

JOSÉ ALBANO



Boneca Fiapa na peça que ensina ao professor

## Boneca de pano inteligente

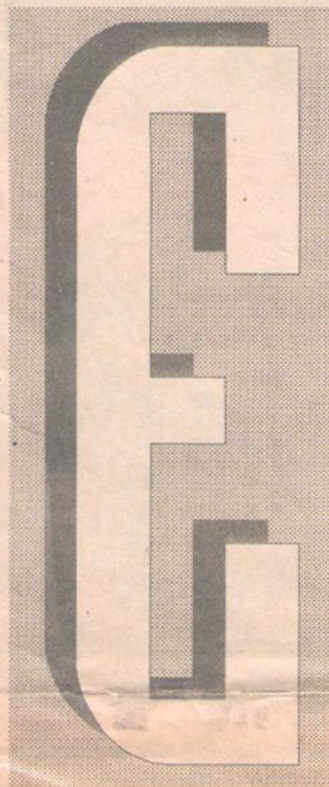
la é feita de pano, mas pensa como um ser humano. Tão irreligiosa, que há um ano vem ensinando professores do interior e de Fortaleza a refletir sobre o nosso modelo de escola. O nome dela é **Fiapa**, uma bonequinha simpática que faz parte do espetáculo com mesmo nome do Grupo Formosura.

Com o texto bem humorado e de fácil entendimento de Angela Linhares, a peça já foi apresentada mais de 70 vezes para professores em cursos de reciclagem promovidos pelas Secretarias de Educação do Estado e do Município e **pela Unicef**, a meta do Grupo é apresentar também para pais e alunos.

O objetivo do espetáculo é mostrar a realidade da escola com todas as suas deficiências, o autoritarismo dos professores e a expectativa dos pais com a escola. A técnica usada é a da manipulação direta, com os atores (**Chico Alves, Johnny Sandro e Graça Freitas**) aparecendo e conversando com os bonecos (a Fiapa, seu pai, duas professoras e mais dois alunos). Depois da apresentação, há um debate com o público.

A Fiapa é uma menina de oito anos, aluna da alfabetização de uma escola pública, seus pais são humildes e de origem rural. Seu grande problema é um terrível medo da escola, medo de ter que passar de ano e tirar boas notas. Sua insegurança é tão grande que Fiapa não consegue falar na sala de aula, só gagueja. Daí vem a grande lição do espetáculo: só mesmo com uma escola mais humanizada e professores mais próximos do aluno é que se consegue um aprendizado satisfatório.

Comédias





*O espetáculo "Aiuaba", com texto de Ângela Linhares e direção de Graça Freitas, está em cartaz no Teatro do Centro Dragão do Mar, neste domingo, às 20 horas. Ingressos: R\$ 8,00 e R\$ 4,00*

# A I U A B A

Grupo Formosura de Teatro  
Texto Ângela Linhares  
Direção Graça Freitas

Centro Cultural Dragão do Mar  
29 e 30 de setembro  
6, 7, 13, 14 de outubro  
20:00 horas

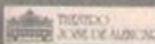
apoio



FUNDAÇÃO ESTÍMULO CULTURAL  
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA



LOUREÇO FILHO



TERCEIRO  
E VINTE E UM DE ABRIL



Recorte este  
enunciado e  
ganhe R\$ 2,00  
na compra do  
seu ingresso  
inteiro

# VIDA

& ARTE

O QUE FAZER NA CIDADE Sábado, 25/07/92



ARQUIVO

**Musical infantil** - O grupo Formosura apresenta neste sábado e domingo, às 18 horas, na Casa de Boneco (Rua dos Tabajaras, 450), o espetáculo "Baile do Menino Mateus". Um musical infantil com teatro de bonecos e atores que resgata os folguedos populares, mostrando para as crianças as figuras das pastoras, burrinha, danças e músicas regionais. No elenco Johnny Sandro, Graça Freitas e Chico Alves. Direção: Chico Alves. Ingresso: Cr\$ 5 mil.



GRUPO FORMOSURA DE TEATRO



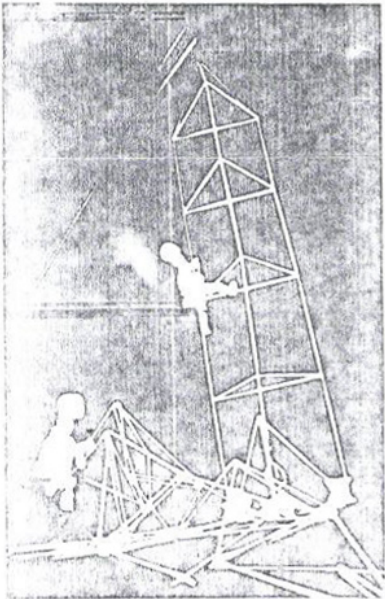
## Latin America



The three actor-puppeteers of the FORMOSURA company. Graça Freitas, centre, was the director.

under the recently ended dictatorship; but theatre and the arts now have strong popular support. Chile is still in a sorry state, with little improvement under the new régime, according to the puppeteers present. They were too poor even to be able to afford leaflets to publicise their work, and maintained that good political connections were far more valuable than good work in getting bookings. Their title was EL CHONCHON TEATRO DE MUNECOS and it is worth underlining their talent. They played a simple but impeccable and very funny glove puppet show (two fingers in the head and no hunchback or asymmetry at all), entirely cotnprehensible, with very little speech: I just hope they re-think their choice of music for one or two episodes.

Other admirable shows were provided by the veteran Argentine glove puppetmaster Javier Villafañe, and the FORMOSURA group from Ceará. On reflection, 'O Sonho de Fubica' (Fubica's Dream) most nearly embodied all that one might expect to find in a Brazilian show (speaking as a European),



'Ebabel' by the students of theatre of the University of São Paulo, directed by Ana-Maria Amaral.

with a lot of music, slightly uncontrolled vitality, and an impression of tradition mixed with innovation. It gets the palm for raunchy, loud originality in a mixture of actor/puppet styles. The group of three included Graça Freitas who, in white face, looked uncannily like an Indonesian golek princess galvanised into frantic existence. She was also the director.

'Cauê' is a traditional solo marionettist from the top drawer, working with live, lip-synched voice and music with professional skill. He comes from Paraná, and simply gets bookings wherever he can, setting up in an instant, in the time-honoured style of the itinerant puppeteer.

'Mozart Moments', a delicate, witty play on the composer's life, was played on a wheeled cabinet of polished wood from which exquisite little table-top figures and props were removed by the three puppeteers in white eighteenth century garb. Visually and aurally pleasing. The group was SOBREVENTO of Rio de Janeiro.

Ana-Maria Amaral, professor of puppetry and animated forms at the University of São Paulo, presented her students in a conception of 'Babel' wherein the forms were not animated enough. However this kind of experiment in abstract work is fundamental to the development of puppet theatre, and the student group is to be applauded for providing an extra dimension to the festival. Another experiment, a literary play written, produced and constructed by Hector Grillo, failed for me because of the mountain of words, also a demonstration of the truth of the theory that good actors do not necessarily make good puppeteers. Here the figures in the hands of two otherwise excellent performers became dead as dodos. A third experiment was by a young group who motored for five days from the north of Brazil to bring their version of 'The Tempest'. For an unusual - not to say surprising - view of the text and for courage they must be applauded. They are certainly promising puppeteers, members of USINA CONTEMPORANEA DE TEATRO or the Contemporary Theatre Factory.

Last, the Swedish and French productions, both of which deserve a long review to themselves because both are excellent. COATIMUNDI was the French group, and their two-person production of 'Chapeau, La Mer' (untranslatable, but 'Hats off to the Sea' may come close) still gives me goose-pimples when I think of it. The staging is simple - all that is needed is an audience set in a ring. It is about a Voyager first seen in the prow of a fishing boat attacked by a sort of Spirit of the Sea who almost sinks it; the Voyager then reaches land and continues his quest, whatever it is (a little creativity of imagination is needed for the plot), still haunted by the Sea Spirit. Jean-Claude Leportier is a true clown in the Chaplin tradition, making you want to laugh and cry at the same time. In the first half



The comper for all the shows: 'Abelardo', a character from 'A Caixa do Elefante' (The Elephant's Box), whose off-the-cuff comments and expressiveness were very amusing; his manipulator, Mario de Ballentini, was often inspired.

he appears as both the fishing boat and its captain, with the Voyager and the fishermen as his hand puppets. In the second half he plays the Voyager, with various heavy packages which contain surprising things. The one strapped to his back opens to sprout fluttering wings! Catherine Kromer plays the beautiful but unpredictable Sea Spirit. For its comedy, visual invention and poetry (but there are no words) I recommend the show to any country for any age.

MARIONETTEATERN from Stockholm also brought a visually attractive production by Michael Moschke called 'Cristóbal Colón' or 'Christopher Columbus'. The script and charming songs described simply and movingly the explorer's motivation, his search for royal patronage and funds, and finally his arrival in Mexico and the first massacre of the inhabitants. All these episodes were gently suggested through the use of simple hand puppets, soft draped silks for sea and sky, and polystyrene blocks representing a temple, authentically decorated and embossed with Mexican Indian emblems. Accomplished performers, a music... and four actors whose good looks might have been especially chosen to blend with the scenic design, gave the whole production a pleasing unity of aesthetic. Some might find this version of Columbus' arrival in the Americas somewhat bland, revealing no political attitude: but it is intended for children, and invites them to discover for themselves answers to many interesting questions. The company can play in at least four languages, I believe.

The dedication of Antonio Carlos de Senna and all who supported him was a basic requisite of this memorable occasion in the green hills of Brazil. The tide is running for this country, including its puppeteers. It was great to witness it, for a brief moment.



## Severa crítica à Educação movimentada "Tutu Marambá"

Uma crítica ao processo de educação baseado no medo do bicho-papão, é ao que resulta a mensagem do espetáculo "Tutu Marambá", de teatro de bonecos, apresentado pelo Grupo Formosura". Com roteiro do próprio grupo, a peça, infantil, vem sendo encenada semanalmente, aos sábados, às 18 horas, na Florescer Casa-Escola (Rua José Lourenço, 1451). "Tutu Marambá" é apresentado por oito bonecos gigantes representando adultos, crianças e animais.

A peça procura transmitir um relacionamento de respeito, onde a criança recebe um tratamento carinhoso e uma educação nas bases de um adulto, "sem a força, o medo, o pavor e os maus tratos que, via de regra, caracterizam as relações entre adultos e crianças", observa Graça Freitas, acrescentando que a peça propõe, ao invés disso, que as coisas se processem em outro nível.

Com 45 minutos de duração, "Tutu Marambá" estreou sábado passado e deverá ser apresentada durante todo esse mês, em festas, clubes, escolas e aniversários. Se propondo a trabalhar apenas com bonecos, que aos poucos

contracenarão diretamente com os atores, o Grupo Formosura promete estreiar um novo espetáculo a cada mês, no intuito de ocupar os locais já existentes e abrir novos espaços para a divulgação do marionetagem.

### TEATRO-ESCOLA

Professor de Teatro da Florescer Casa-Escola, Chico Aives destaca a receptividade da direção da escola, no que se refere a atividade no âmbito da Arte-Educação. Graça Freitas, presidente da Federação Estadual de Teatro Amador, diz que enquanto artista acha importante que as escolas se comportem dessa forma, "levando o teatro à escola de forma sistemática, dando ao aluno a oportunidade de conviver com espetáculos teatrais, além de estudar o teatro como disciplina. É interessante sobretudo para nós artistas cearenses em fase de profissionalização, pois ao ser criado um espaço desses é cercado de toda uma infra-estrutura que assegura crédito ao grupo convidado. Sobretudo se se trata de uma escola como esta em que trabalhamos, portadora de uma proposta de atuação das mais sérias".



No espetáculo o boneco tenta estabelecer um relacionamento de respeito entre o adulto e a criança



## Grupo Formosura ganha festival de teatro

Óperas à parte, os bonecos continuam a roubar a cena cearense. Além do Festival de Teatro de Bonecos, que encerrou sua jornada domingo passado, a vez agora de se notorizar é do elogiadíssimo grupo Formosura, que já havia arrebatado dois prêmios na recente Mostra Estadual de Teatro com a peça "O Sonho de Fubica" (melhor espetáculo e melhor direção) e, agora, retorna do II Festival Nacional de Teatro e Dança, realizado mês passado na Paraíba, com outros quatro prêmios (melhor espetáculo de teatro, melhor ator, melhor espetáculo pelo júri popular e melhor pesquisa). O grupo apresenta "O Sonho de Fubica" nesta quinta-feira, às 19:30 horas no Palácio da Microempresa e logo em seguida faz temporadas em João Pessoa, Natal e Teresina.

Segundo Chico Alves, um dos três integrantes do Formosura (ao lado de Graça Freitas e Johnny Sarrão), as premiações e boa repercussão do espetáculo, a nível estadual e também fora do Estado, deram novo impulso ao grupo, que



"O sonho de Fubica" peça premiada do Formosura

tem procurado aprimorar suas técnicas e suas formas de expressão, desde que iniciaram um trabalho com bonecos, há cinco anos atrás. Chico e Graça contam com uma experiência profissional de mais de dez anos de teatro, desde suas estréias no GRITA (Grupo Independente de Teatro Amador)

"O Sonho de Fubica", o espetáculo premiado, tem texto de Graça Freitas, com direção e adaptação de Chico Alves, que também concepcionou os personagens centrais, ou seja, as três bonecas imensas que representam Fubica, uma cantora que sonhava fazer sucesso e conquistar o público. O espetáculo

mistura o tempo inteiro bonecos e atores, que circulam na interessante dimensão do imaginário popular, da qual Fubica surgiu. A cantora faz um pacto com o diabo para ver seu sonho virar realidade. A contrapartida é sua transformação física, quando ao mesmo tempo, perde sua beleza exterior. O ápice do espetáculo é uma dublagem que a boneca faz da cantora e atriz Bibi Ferreira, que sempre deslumbra a plateia. A feiura de Fubica vira beleza, por ser uma personagem que atenta o tempo todo para o humor bem ao gosto popular.

Para Chico Alves, a grande ousadia do grupo é a criação em meio a tantas dificuldades pelas quais atravessam os próprios artistas e criadores desse País. E, no tom da versatilidade, eles acabam de ser convidados para integrar o elenco de "A saga do Guerreiro Alumião", que o cineasta Rosemberg Cariry começa a rodar brevemente em Santana do Acaraú, interior do Estado, compondo os papéis principais.

# DN

Fortaleza, 06/02/92

# DIÁRIO

DEZ/91



## Baile do Menino Mateus, um auto de Natal nordestino

*O Baile do Menino Mateus, cartaz de hoje, às 18 horas, na Casa de Arte da ASAUCF: auto natalino que envolve folguedos populares como o bumba-meu-boi.*

**O** que você responderia se, de súbito, alguém lhe perguntasse: o que é o Natal? O dia do nascimento de Cristo. Poderia ser uma resposta bem ao estilo católico cristão. Símbolo de presentear, responderia um vendedor ou dono de um magazine. Outra opção seria defendida por crianças menos abastadas que diriam ser dia de colocar roupa nova e, quem sabe, ganhar presente.

Esta é também a pergunta do menino Mateus e a busca da resposta serve de enredo da peça **Baile do Menino Mateus**, que o Grupo Formosura estreia neste domingo, na Casa de Artes da Asaucf — Bar Recanto dos Poetas. A peça é mais uma tentativa de manter viva a técnica de trabalho tea-

tral de unir num mesmo espetáculo atores e bonecos, com predominância para estes últimos, numa montagem para crianças sob a definição de teatro de bonecos.

O "Baile do Menino Mateus" é uma adaptação de Chico Alves, sob sua direção, de uma montagem de atores feita no Recife sob o título "O Baile do Menino Deus". Na versão de Chico, o menino é de rua e os personagens fazem, parte do universo da cultura popular nordestina nas figuras do Zabelim, Jaraguá, os pastores e a bruxa. A linguagem é inspirada nos folguedos e o texto começa com rimas típicas de reisados: "Senhores dono da casa/ Jesus José e Maria,/ o baile, aqui não termina/ o baile aqui principia..."

Todas as ações são consideradas com a realização da festa do Natal, depois que o menino Mateus descobre —

através de Zabelim — que o Natal é a festa da alegria, do coração, do encontro. Entretanto, sempre há o lado da discórdia e da dissonância dos anseios populares e o rei — que é triste, egoísta, ganancioso — não permite a realização da alegria em seu território e faz todos boicotes que possam prejudicar o bem andamento dos folguedos. Se a festa ia ter vinho, não terá mais, pois o rei mandou aumentar o preço. O povo não desanima e substitui o vinho pelo pão. Em represália, o monarca manda esconder toda a farinha de trigo do reino. Mais uma vez o povo é contemplativo e resolve fazer a festa somente com a alegria, pois como diz a bruxa das arábias — "Só a alegria poderá derrotar o rei". E assim se faz.

O rei é derrotado com a ajuda da opinião das crianças — que "o tempo todo, segundo Chico, interferem na peça. A

participação das crianças e também dos adultos é maior quando começa a festa: "É aí que entra o Bumba-Meu-Boi, as pastoras, a figura fantástica do Jaraguá, que brinca e rodopia, a burrinha, a cigana e outros que ganham a cena em grande evolução", descreve Chico, acrescentando ainda que **O Baile do Menino Mateus** é uma grande festa popular, com o Natal como tema, onde a alegria reina, pois é assim que as classes mais pobres fazem suas festas, com alegria e poucos recursos.

### Serviço

**Baile do Menino Mateus**, peça com os atores Graça Freitas, Johnny Sandro e Chico Alves, e bonecos, sob a direção de Chico Alves. Cr\$ 300,00. **Todos os domingos** - Mês de dezembro — na Casa de Artes da Asaucf (Bar Recanto dos Poetas) — Av. Carapinima esquina com 13 de Maio. Sern. prs às 18h.



GRUPO FORMOSURA DE TEATRO



# Bonecos e atores contam o massacre dos índios no CF

**R**esgatar parte da história indígena no Estado, mostrando a importância desse povo e o massacre que sofreu por parte dos colonizadores. Pensando assim, o Grupo Formosura adaptou para o teatro o livro "Índios no Siará. Massacre e Resistência", do sociólogo José Cordeiro. O resultado desse trabalho será apresentado hoje, às 18h30min, no Teatro José de Alencar, com a estréia da peça "Os Índios no Siará", adaptação e direção de Graça Freitas. Na opinião da diretora, "você só pode discutir e enfrentar os problemas atuais se passar a conhecer toda a nossa verdadeira história".

Conforme explicou a diretora, a peça é uma condensação dos fatos mais importantes existentes no livro. Ela justifica a necessidade dessa sintetização (o espetáculo tem aproximadamente uma hora de duração), lembrando que "seria preciso no mínimo dois dias de apresentação para contar toda a história. Isso sem intervalo". Realizando o que chamou de teatro misto, ela utiliza atores e bonecos em cena, para narrar parte da saga dos povos indígenas cearenses.

## TRATADO

A peça tem início com a discussão do tratado de paz, firmado em 1692, entre o Rei de Portugal, Pedro II, e o Rei da Nação Jardim, chefe Canindé, povo guerreiro que habitava grande parte do Ceará e Rio Grande do Norte. Por esse acordo, os índios preservavam parte de suas terras, com a garantia da coroa portuguesa de não haver mais massacres. Contudo, o que ocorreu foi o desencadeamento do processo de dominação bem maior, com Portugal realizando um verdadeiro massacre cultural dos índios. Nesse fato, a Igreja desempenhou papel fundamental, "ela foi a grande ponta-de-lança dos europeus para essa dominação", afirmou Graça.

O tratado serviu bem aos propósitos dos portugueses, pois terminou por dividir os povos indígenas. "Parece até hoje em dia quando o governo



Cena de "Índios do Siará" cartaz de hoje e amanhã no TJA

joga trabalhador contra trabalhador", diz ela. Os que não aceitavam a dominação terminavam sendo mortos, como o que ocorreu com membros da Nação Paiacu, massacrados em emboscada pelo mestre de campo Navarro. Esse fato, inclusive, terminou com o ataque a Aquiraz, por membros de vários tribos,

com os sobreviventes se refugiando em Fortaleza, na época apenas um forte, à beira-mar.

## LUTA CONTINUA

Um dos últimos atos da peça mostra a intensificação dos europeus na caça aos índios, dessa vez, com o auxílio

dos Tupis, originários do Sul do País. Graça Freitas faz questão de ressaltar que o espetáculo não pretende deixar a idéia de que a história termina nesse momento. Ela lembra que esses povos existem até hoje e lutam constantemente para preservar suas origens e tradições. No final do espetáculo, inclusive, é lida a carta tirada durante o Congresso Mundial das Nações Indígenas, ocorrido no início dos anos 80. Nela os índios se reconhecem como cultura e nação própria, além de afirmarem que nunca serão destruídos, "Porque somos de uma ascendência milenar. Estamos entranhados no homem".

## MONTAGEM

O Formosura é formado por atores oriundos de outro grupo teatral, no caso o Grita. Graça diz que mesmo ligado a esse grupo, alguns atores sentiram necessidade de desenvolver outros trabalhos. Sempre como meta abordar temas que possam ser discutidos com a sociedade, eles já montaram vários espetáculos, como por exemplo "A Bruxa Catifunda", em 1986, que discutia a questão da ecologia, e "Água na Boca", que tratava sobre a reforma agrária.

Ao contrário dos espetáculos anteriores onde os trabalhos eram feitos somente com teatro de bonecos, eles resolveram partir para uma nova etapa. Com isso os quatro atores da peça, Marina Alves, John Sandro, Chico Alves e Graça Freitas, revezam-se no palco com bonecos, muitas vezes, contracenando com eles. A diretora ressalta que a montagem total levou aproximadamente seis meses. Trabalhando dentro da realidade cearense, eles dispensaram recursos como iluminação, por exemplo, para centrar tudo na figura do ator. "Tanto assim que a montagem cabe dentro de uma traseira de uma Brasília", diz ela.

## SERVIÇO

— Apresentação única da peça "Os Índios no Siará", com o Grupo Formosura. Adaptação e direção Graça Freitas. Horário, 18h30min. Ingresso Cr\$ 1.000,00.

# “A bruxa Catifunda” em defesa da ecologia

DIVULGAÇÃO



Grupo Formosura com espetáculo no Pirata

Um alerta à população, em defesa da ecologia, é um dos objetivos do Grupo Formosura com o espetáculo “A bruxa Catifunda”, texto e produção de Chico Alves, que será apresentado hoje no Teatro Pirata da Perna de Pau.

O espetáculo gira em torno da bruxa que quer acabar com a flora e a fauna. A natureza, que é personificada na peça, juntamente com as crianças vai contra essa crueldade da malvada bruxa. No entanto, tudo termina bem e a natureza é preservada por todos.

Estão no elenco da peça os atores manipuladores Luizete Carvalho, Cláudio Ivo e Chico Alves, que já conquistaram prêmios com teatro de bonecos. Entre eles está: 1º lugar no festival infantil do Sesc, com a peça “O sol grupou e o galinheiro mudou”.

Este ano o grupo Formosura também se prepara para participar de outros festivais de Teatro de Bonecos. Desta vez será com o espetáculo “Maga Magali” que será apresentado de 25 a 30 próximos aqui em Fortaleza.



# Caderno

DIÁRIO

4 de junho de 1989

## Grupo Formosura Teatro de Bonecos



O DN Infantil esteve presente ao lançamento do livro infantil "Revolução na Floresta" de autoria de Zaneir Gonçalves Teixeira.

Muito nos surpreendeu a encenação da estorinha "Revolução na Floresta" pelo "Grupo Formosura".

As crianças participaram ativamente, algumas até quiseram bater no boneco mau-caráter, o "Raposão". A peça foi um sucesso e o grupo deu um show de interpretação!

Convidamos o Grupo Formosura para um bate-papo informal no DN Infantil.

Chico Alves criou, há três anos o grupo. Ele é o autor de inúmeras peças e o diretor. Sua peça de maior sucesso foi "O Sol gripou, Dona Lua não se casou", que ganhou o prêmio de melhor espetáculo no Festival de Teatro de Bonecos do SESC, no ano passado.

Conforme nos disse, Chico Alves, seu trabalho é sempre direcionado para o público infantil, e tem como proposta o trabalho na linha educativa, já que a arte, expressão maior do homem contribui para o seu crescimento.

"O Grupo Formosura" atualmente se prepara para entrar numa temporada no Teatro de Bonecos com o novo espetáculo "Chegou o Raposão".

Compõem o grupo: Chico Alves-diretor e produtor, Lulsette Carvalho e Raimundo Costa. ("bonequeiros").

"O Grupo Formosura" está à disposição para se apresentar em qualquer festinha em residências, clubes, colégios etc.

Maiores informações pelo telefone: 223.8017.

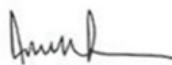
Todos os domingos do mês de junho, o "Grupo Formosura" estará em cartaz com a peça "Chegou o Raposão", na "Casa de Bonecos", situada à Rua Carolino de Aquino, 421. Bairro de Fátima.

3

## Certificado

Certificamos que *Grupo Formosura de Teatro*  
desenvolveu o projeto  
*Projeto Profissionalizando Pela Arte*  
para capacitação profissional de 35 jovens, no período de 01/07 a 17/12 de 1999.

O projeto apresentado por essa instituição foi selecionado no XII concurso de projetos do Programa Capacitação Solidária na região metropolitana de *Fortaleza*, tendo sido classificado para receber financiamento.



Célia M. de Ávila  
Superintendente Executiva  
da AAPCS



Ruth Cardoso  
Presidente do Conselho do  
Programa Comunidade Solidária

## Certificado

Certificamos que **Grupo Formosura de Teatro**  
desenvolveu o projeto  
**Cordão de Mamulengo**  
para capacitação profissional de 30 jovens, no período de 10/03/2003 a 08/08/2003.  
O projeto apresentado por essa instituição foi selecionado no XXX concurso de projetos do Programa Capacitação Solidária, na região metropolitana de **Fortaleza**, tendo sido classificado para receber financiamento.



Maria Helena Berlinck Martins  
Coordenadora Nacional do  
Programa Capacitação Solidária




## Certificado

Certificamos que **Grupo Formosura de Teatro**

desenvolveu o projeto

**Cordão de Mamulengo**

para capacitação profissional de **30** jovens, no período de **10/03/2003** a **08/08/2003**.  
O projeto apresentado por essa instituição foi selecionado no **XXX** concurso de projetos do Programa Capacitação Solidária, na região metropolitana de **Fortaleza**, tendo sido classificado para receber financiamento.

  
Maria Helena Berlinck Martins  
Coordenadora Nacional do  
Programa Capacitação Solidária



## Microprojetos | Mais Cultura

### CERTIFICADO

Certificamos que o Projeto Nas Pegadas do Cassimiro foi  
selecionado pelo Edital MICROPROJETOS MAIS CULTURA para o Semiárido, Edição 2009.

  
Silvana Lumachi Meireles  
Secretária de Articulação Institucional - SAI/MinC



Banco do  
Nordeste



FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES  
**funarte**

Secretaria de Ministério  
Articulação Institucional da Cultura



GRUPO FORMOSURA DE TEATRO

